



## **Programa Institucional de Iniciação Científica: mais um mal (“mau”) feito**

Em 23 de Abril do corrente ano, o CNPq anunciou a exclusão, do edital de bolsas, de projetos que não atendam às novas demandas, o que inclui, notadamente, aqueles relacionados às humanidades e ciências sociais, demarcando mais uma ação discriminatória e inconstitucional do atual governo. A intenção política dessa agência de fomento é acolher apenas projetos de pesquisa relacionados a áreas definidas como prioritárias no escopo do Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação (MCTIC): as áreas tecnológicas. Com isso, projetos de pesquisa básica, humanidades e ciências sociais poderiam até concorrer ao edital de bolsas, desde que atendessem aos interesses das áreas tecnológicas do MCTIC, numa ação visivelmente instrumental e coercitiva.

É importante para o bem-estar social da população que se continue investindo na formação de jovens pesquisadores e que todas as áreas do conhecimento sejam valorizadas. Contudo, esse mal (“mau”) feito conduz a um desenvolvimento científico brasileiro menor, incompleto, parcial e obtuso, e dá um passo atrás ao não reconhecer a importância das humanidades na produção científica brasileira e na formação de pessoas. Trata-se de um descompromisso com o futuro da Ciência que se produz nesse país.

Será que não devemos refletir e pensar bem acerca do transcurso do empreendimento científico, de seu desenvolvimento e da implantação das inovações tecnológicas? Como pensar a Ciência, a Tecnologia e a Inovação, suas finalidades, resultados e suas consequências, sem a participação das humanidades?

Contudo, não nos surpreende a ação anunciada pelo governo federal que se instalou em Brasília. Desde a campanha eleitoral, esse governo olha o país por uma única direção, qual seja, para os socialmente privilegiados; agride e asfixia a Ciência, a Educação e a Cultura por meio de uma teoria da conspiração. Seu corpo de altos executivos e executivas caracteriza-se por



## COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – DN

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Rua Felizardo, 750, Jardim Botânico, Porto Alegre, RS  
e-mail: [cbcedn@gmail.com](mailto:cbcedn@gmail.com) - Telefone: (41) 3360-4201

juízos ideológicos parcamente técnicos e sem fundamentos, assim como pelo pouco conhecimento da totalidade dos fenômenos sociais e das políticas públicas que gerencia.

Essa visão obscurantista e anticientífica torna-se ainda mais preocupante diante do contexto de enfrentamento do COVID-19. A adoção de medidas no combate à pandemia exige um conhecimento apurado da condição de desigualdade social brasileira, bem como suas determinações históricas, culturais e econômicas. Nesse sentido, faz-se fundamental a participação das ciências sociais e humanas, em articulação com os demais setores, para uma estratégia de ação eficiente, capaz de garantir a saúde pública e o respeito à vida.

O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte - CBCE manifesta sua contrariedade à destinação parcial das 25.000 bolsas de iniciação científica às áreas tecnológicas e espera que, além da ampliação do volume de recursos para iniciação científica, a ação anunciada concretize-se de outra forma, estendendo-as a todas as áreas do conhecimento, seguindo-se a classificação estabelecida pela agência de fomento. É dessa forma que pensamos o desenvolvimento nacional inclusivo e o bem-estar social de brasileiros e brasileiras.

Porto Alegre, 4 de maio de 2020,

Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.